

Alunos de Engenharia realizam visita técnica

Os alunos dos cursos de Engenharia de Produção, Mecatrônica, Eletrônica, Telecomunicações e Civil realizaram uma visita técnica à fábrica Magal, situada na cidade de Monte Mor.

Durante a visita, os estudantes conheceram o projeto empresarial da Magal (que é especializada em autopeças de alumínio de alta pressão), a sua atuação nos mercados nacional e mundial de alumínio, bem como o funcionamento da empresa como um todo: clientes e vendas, projetos, fabricação, controle de qualidade e expedição.

No departamento de Engenharia, pôde-se observar o desenvolvimento de peças e a visualização destas em *softwares* 3-D, que auxiliam na elaboração do projeto e simulam testes, como, por exemplo, a injeção do alumínio no molde e a sua conseqüente solidificação, gerando a peça.

Os estudantes puderam observar ainda toda a tecnologia utilizada na fábrica, desde o desenvolvimento do ferramental, passando pelos processos de fabricação – injeção e usinagem –, até o processo de controle de qualidade da peça e a sua expedição. ■



Inclusão e acessibilidade para as pessoas com deficiências

No Brasil, cerca de 14% da população (aproximadamente 25 milhões de pessoas) possui algum tipo de necessidade especial devido a causas diversas. Durante as últimas décadas houve um progresso no País em relação à atenção dada às pessoas portadoras de necessidades especiais e hoje existem leis que asseguram o direito de ir e vir desses indivíduos.

Para falar sobre esse tema, a aluna do curso de Pedagogia, Érika Sales Pereira, proferiu a palestra *Inclusão social: Síndrome de Down e acessibilidades* aos estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia, Matemática e Pedagogia.

Érika contou que, comumente, a pessoa “normal” quando encontra outra com algum tipo de deficiência sente-se desconfortável e não sabe lidar com a diferença e com as necessidades advindas dela. “O que acontece é que acabamos por ignorar o deficiente, e é necessário mudar, precisamos aprender a conviver com a diversidade e, para isso, temos que, em primeiro plano, enxergar a pessoa e não a sua deficiência”, falou.

A síndrome de *Down* é um acidente genético provocado por um cromossomo extra, localizado nas células do indivíduo, totalizando 47 cromossomos. Em 96% dos casos, ele se localiza no par 21 (trissomia do

cromossomo 21). A chance de um casal normal ter um filho com essa alteração genética é de 2% a 3%, o que representa um índice muito elevado.

A estudante explicou que, particularmente no caso da síndrome de *Down*, os portadores precisam ser estimulados, favorecendo o desenvolvimento motor, de fala, de linguagem, intelectual e social. Como as variações no desenvolvimento podem estar associadas tanto a fatores genéticos individuais como a fatores ambientais, a inclusão escolar e social permite que, quando estimuladas, precoce e corretamente, essas crianças tenham um desenvolvimento próximo

ao das crianças consideradas “normais”, conseguindo se alfabetizar e levar uma vida social.

“Ao falar em inclusão não se pode deixar de considerar o fator acessibilidade”, discorreu Érika, completando: “pois é necessário garantir, também às pessoas com necessidades especiais ou mobilidade reduzida, o direito de ir e vir”.

Para finalizar, a aluna de Pedagogia deixou como recado: “Conscientizar e sensibilizar a sociedade sobre essa realidade permitirá o fortalecimento social, político e econômico dessas pessoas e, conseqüentemente, o engrandecimento do povo e da nação”. ■

Curso de informática para a melhor idade

Os cursos de Engenharia, sob a responsabilidade da professora Graziella de Lima, uniram-se para promover um curso básico de informática para pessoas da melhor idade.

O curso enfocou conceitos gerais de informática, como edição de texto (*Word*) e navegação na *internet* (*e-mail*, pesquisa e *site*). A turma aprendeu ainda a acessar o servidor via FTP e transferir fotos (tiradas em sala de aula), que foram lançadas no servidor, para os seus *sites* e/ou mídias, e depois enviá-las por *e-mail* aos seus amigos e parentes. ■



Primeira Mostra de Projetos do Curso de Arquitetura

Com o objetivo de mostrar ao público a produção acadêmica anual dos projetos desenvolvidos nas suas diversas disciplinas, o curso de Arquitetura e Urbanismo promoveu a Primeira Mostra de Projetos do Curso de Arquitetura. Esse evento foi uma iniciativa do Escritório Modelo (Emcau) e da coordenação do curso.

As maquetes e painéis produzidos em sala de aula, que anteriormente eram conhecidos apenas pelos autores e professores, agora serão compartilhados por todos em um espaço que também visa ao intercâmbio entre os alunos dos diferentes anos.

Na ocasião, os professores

apresentaram o curso e falaram sobre as atividades desenvolvidas ao longo dos anos de formação, como visitas externas, trabalhos no canteiro de obras, montado especialmente no *campus* para as atividades práticas, e também sobre a oportunidade de atuação no Escritório Modelo, que realiza projetos sociais reais e aproxima o aluno das futuras atividades profissionais.

Foram exibidas ainda imagens de maquetes produzidas para as disciplinas de Projeto e um vídeo sobre Brasília, que é um dos mais importantes patrimônios da arquitetura brasileira e mundial. ■

UNIP sedia Jornada de Ensino de Língua Inglesa

A UNIP, *campus* Swift-Campinas, sediou a 22ª Jornada de Ensino de Língua Inglesa (JELI), evento voltado para profissionais e graduandos do curso de Letras e promovido pela Associação de Professores de Língua Inglesa do Estado de São Paulo (Apliesp).

A JELI reuniu cerca de 600 profissionais da

área, que participaram como ouvintes e apresentadores de palestras, oficinas e comunicações, entre outras modalidades.

A Jornada, cujo tema foi *Educar para incluir* – *Incluir para educar*, teve como objetivo partilhar conhecimento e fomentar a educação continuada e reflexiva do profissional de Língua Inglesa. ■